

Curta trata de ajuste de contas inevitável

O filme "Bárbara" aborda a história de um travesti cujo pai, que o renegou, está no leito de morte

BIANCA AUN/DIVULGAÇÃO

MARCELO MIRANDA

A triste história de um travesti cujo pai, com quem ele é brigado, está no leito de morte é o ponto de partida para o segundo curta-metragem realizado pela Odeon Companhia Teatral. "Bárbara" tem inspiração no conto "E a Situação como Está", escrito por Edmundo de Novaes Gomes.

No enredo, a personagem-título precisa enfrentar as dores e traumas do passado se quiser se reconciliar com o pai antes do falecimento deste. Em meio a recordações que ela prefere apagar, Bárbara se vê diante de um desafio: estar cara a cara com aquele que lhe expulsou de casa por conta de sua orientação sexual.

"A história transita em dois ambientes. Um representa o lugar da vida, o quarto de hotel onde Bárbara (interpretada por Vandré Silveira) relembora os acontecimentos vividos com o pai; outro é o ambiente do hospital, com o pai parente agonizando", explica o escritor Edmundo de Novaes. Ele não apenas é res-

ponsável pelo conto original (que pode ser lido em <http://cidadadaocao.blogspot.com>), como colaborou no roteiro do filme de Carlos Gradim, junto a Glaucia Cardoso Vale. "O filme tem como um dos diferenciais em relação ao conto a presença de um interlocutor que escuta a narração do travesti e serve como intermediador do personagem com o espectador", diz Edmundo.

Em se tratando de um filme originado de um grupo de teatro, não parece à toa a grande preocupação com a figura do corpo – no caso de "Bárbara", o diretor Carlos Gradim faz do corpo o que ele chama de "mídia primária", local de expressão e reinvenção dos pensamentos humanos. Foi na leitura do conto de Edmundo que Gradim sentiu o potencial de nascer, daquelas letras, um curta-metragem de amplos simbolismos. O filme contou com aporte de recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

A primeira experiência da

Odeon Companhia Teatral com o universo do cinema foi "Tópicos dos Dias São Iguais", que tinha a atriz Yara de Novaes, membro do grupo, como protagonista. Com a boa recepção deste curta (ganhou prêmio de melhor filme no Canal Brasil, melhor atriz para Yara no Cine PE e concorreu no Festival de Cinema de Rolêdã, na Holanda), o ânimo para um novo trabalho foi natural.

E a companhia não pretende parar por aí. Carlos Gradim e a própria Yara de Novaes, também diretora na Odeon, ambicionam seguir carreira atrás e à frente das câmeras, numa busca pela "interdisciplinaridade entre a linguagem do teatro e a linguagem cinematográfica". O passo seguinte é um longa-metragem, ainda em desenvolvimento e em parceria com o fotógrafo Luís Abramo.

AGENDA – "Bárbara", curta-metragem de Carlos Gradim. Lançamento hoje, às 22h30, no Cine Humberto Mauro (av. Afonso Pena, 1.537, centro). Entrada franca.



Curta-metragem "Bárbara", segunda experiência no cinema realizada pela Odeon Companhia Teatral